

Os ritos de passagens na série Vikinks: leitura de imagens como método de pesquisa.

The rites of passages in the Vikinks series: image reading as a research method.

Luiz Henrique Patrício Xavier

Graduado em Ciências da Religião na Universidade do Estado do Pará, UEPA
Belém, Pará - Brasil

Maria Roseli Sousa Santos

Docente Adjunto I na Universidade do Estado do Pará, UEPA
Belém, Pará - Brasil

Resumo: O artigo propõe breve estudo dos ritos de passagens a partir das representações imagéticas religiosas presentes na série Vikings fazendo destaques para os ritos de maturação, casamento, funerários e se expressa como possibilidades de novos “olhares” sobre as relações entre a série e o conteúdo ritualístico relativo à espiritualidade das antigas práticas nórdicas. A metodologia centrou-se no estudo teórico sobre fenômeno religioso, a sociedade nórdica antiga e medieval, e, na leitura de imagem que permite analisar o simbolismo religioso no contexto da linguagem da religião dos povos vikings representada na série de TV. Os resultados indicam que os ritos possuem em si a representação da cultura da antiguidade que remete a demarcação de um período que está assentado num processo isomorfo (cíclico, biológico e humano), pautado em processos estruturais e culturais voltados à terra; os símbolos estão ligados aos ritos por meio das significações atribuídas a eles, indicando condições como mistérios, uniões, deidades e passagens.

Palavras-chave: Cultura nórdica; Metodologia; Cultura Visual; Ritos.

Abstract: The article proposes a brief study of the rites of passages from the religious imagery representations present in the series Vikings, highlighting the rites of maturation, marriage, funerals and expresses itself as possibilities of new “perspectives” on the relations between the series and the ritualistic content relating to the spirituality of ancient Norse practices. The methodology focused on the theoretical study of the religious phenomenon, the ancient and medieval Norse society, and on the image reading that allows analyzing the religious symbolism in the context of the language of the religion of the Viking peoples represented in the TV series. The results indicate that the rites have in themselves the representation of ancient culture that refers to the demarcation of a period that is based on an isomorphic process (cyclic, biological and human), based on structural and cultural processes focused on the earth; the symbols are linked to the rites through the meanings attributed to them, indicating conditions such as mysteries, unions, deities and passages

Keywords: Nordic culture; Methodology; Visual Culture; Rites.

Introdução

Este artigo trata sobre os ritos de passagens da cultura nórdica e seus simbolismos a partir da série *Vikings* (2013), integra parte de estudo desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “Imagens e sentidos dos ritos de passagens: estudo da série vikings e a influência para o paganismo contemporâneo”, realizado na Universidade do Estado do Pará (UEPA), no ano de 2018, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Destacamos a cultura nórdica, com enfoque para os elementos do simbolismo relacionado aos ritos de passagens, sem a pretensão abordar todas as temporadas da referida série de TV, a pesquisa delimita-se a cenas que efetivamente referem determinados ritos como: de maturidade, casamento e funerário. O recorte deu-se após assistirmos e analisarmos os quadros das temporadas 1 e 4, tendo como fundamentação teórica o que os autores Victor Turner (2003), Paul Tillich (1992) e Croatto (2001) indicam como ritos de passagens.

A seleção dos dados para estudo parte da compreensão, de que o conteúdo ficcional apresentado por meio de roteiro, cenário, figurino, atuação do elenco, fotografia e trilha sonora compõe a narrativa audiovisual da série, corpo narrativo remete ao imaginário de um tempo histórico cheios de tensão, medo, espiritualidade e guerra. Algumas questões nortearam o estudo, a saber: que cerimoniais da cultura nórdica presentes na série *Os Vikings* indicam ritos de passagens? Que simbolismos estão presentes nos ritos de passagens e suas relações enquanto fenômeno religioso? Os praticantes do paganismo contemporâneo acolhem esses ritos como simbolismo do que era historicamente praticado pelos nórdicos na antiguidade?

Para dar conta das questões a metodologia centrou-se em: 1) estudo teórico e bibliográfico de referenciais que estudam a sociedade nórdica antiga e medieval e, ainda de estudos acerca do simbolismo religioso no contexto da linguagem da religião; 2) na análise do discurso visual do documento série *Os Vikings*; por fim, em entrevistas semiestruturadas a praticantes do paganismo contemporâneo em Belém.

Entre a realidade e a ficção: a cultura pagã nórdica e a série *Os Vikings*

Os estudos das culturas pelo viés interpretativo²⁶ nos permitem ter compreensão de que o ser humano necessita de comunicação para suprir suas necessidades cotidianas. Existem vários meios para que essa comunicação seja possível, e um desses meios, é o símbolo. O símbolo se

²⁶A leitura interpretativa considera que é possível compreender determinado objeto em termos mais abrangentes e abstratos através da interpretação e análise. Sendo assim, é possível aprofundar determinadas características sobre o objeto em específico, está relacionada a teoria de Bauer e Gaskell.

apresenta como um elemento da linguagem que pode adquirir diversos significados, dependendo do modo em que for inserido. Portanto, é preciso saber ler o símbolo no contexto em que ele se apresenta.

É aí que a fenomenologia da religião nos permite adentrar as experiências dos indivíduos e seus grupos e comunidades, como argumentam os estudos de Higuier (2004) e Tillith (1992), quando nos dizem que sob a perspectiva da fenomenologia da religião, é possível compreender o valor transcendental da subjetividade religiosa e ir ao encontro das relações cognoscíveis, a partir de uma relação significativa com a realidade-racional-contemporânea. A principal força da religião para esses autores está relacionada à devida compreensão de um substrato (vivido) do mundo-da-vida.

Nesta análise a fenomenologia da religião nos permite estudar os símbolos, mitos e ritos nórdicos presentes na série Vikings, uma produção televisiva canadense filmada na Irlanda, inspirada nas sagas do viking Ragnar Lothbrok, escrita e criada por Michael Hirst, estreada em 2013. O papel da fenomenologia da religião nesse trabalho é favorecer a interpretação do simbolismo dos ritos de passagem nórdicos articulados a uma vida real e não meramente ficcional, já que a série possuiu cunho histórico e que estabeleceremos relações com o discurso dos entrevistados.

Cultura e ritos dos povos pagãos nórdicos

As religiões da antiguidade cultuavam a natureza na sua essência. Eram cultos pertinentes a ritos e sacrifícios voltados à terra, agricultura e, principalmente, as colheitas. Tendo em vista que as sociedades que os desenvolviam levavam uma vida de campesinato, em que suas produções eram voltadas as mudanças sazonais e as fases da lua.

Para melhor compreender a cultura pagã, Bezerra (2012), nos informa que o paganismo é uma unidade plural espalhado pelo mundo inteiro com uma intensa diversidade de práticas e ritos. Destaca que o termo paganismo é originário do latim *paganus* que significa “rural” ou “do campo”, por conta da relação desse povo com a natureza. Ainda segundo a autora, após a cristianização do império Romano o termo paganismo sofreu deturpação e foi pejorativamente ressignificado e passou a ser atribuído a tudo de “ruim” ou, então, a tudo aquilo que não fosse cristão.

Já o neopaganismo é um termo utilizado para identificação dos novos movimentos que se derivam da religião antiga, que foram influenciados pela crença pagã pré-cristã, esses movimentos surgem em sua maioria na década de 60 do século XX. No caso deste estudo, destacamos a cultura pagã do povo nórdico que habitou o norte da Europa, na era viking, e que

iniciou uma grande expansão. Deste povo, criou-se uma imagem de homens rudes e sanguinários por conta da forma que invadiam a Inglaterra. Em vista dessas invasões, atingiram grande parte da Europa, e assim, conseguiram colonizar e povoar pequenos espaços e disseminar sua cultura por onde passavam.

O panteão nórdico se divide entre Ases e Vanes, possuindo como deus principal, Odin. Os registros sobre os deuses nórdicos geralmente são encontrados em poemas dedicados a eles, indicando ritos iniciáticos a esses deuses. Entre os Ases estão: Thor, Odin e Tyr. E entre os Vanes, destacam-se por suas riquezas e relações com a fertilidade, amor e paz: Njord, Freya, que conservam certos traços primordiais de valores como a sabedoria e a guerra – suas figuras sofreram fortes mutações.

Em um dos mitos do povo nórdico, Odin se pendura na árvore sagrada, onde passou por um processo de iniciação ao xamanismo nórdico, para adquirir alguns poderes e obter a runa da sabedoria, ferindo-se a si mesmo com a lança, abstendo-se de água e alimento, o deus sofre a morte ritual e adquire a sabedoria secreta de tipo iniciatório (ELIADE, 2010). A cultura nórdica era baseada numa sociedade rural, com ritos voltados à família e comunidade. Desse modo, tudo girava em torno dos sacrifícios (blót) e uma das características do povo nórdico é de não ser um povo religioso no sentido que entendemos hoje, com caráter institucionalizado.

O modo com que homens e mulheres nórdicos relacionavam-se com os deuses era muito pessoal – uma espécie de contrato individual. A religiosidade do povo nórdico era uma das mais complexas e originais da Europa, se caracterizava pelo anúncio do fim do mundo na cosmogonia da Yggdrasil, tendo como base, o Ragnarok – que é uma visão escatológica da mitologia nórdica, mais especificamente dos antigos germanos, voltado para uma série de eventos num ciclo de criação e destruição do mundo – representava a última e decisiva batalha dos deuses contra os seus inimigos.

Ressaltamos que os ritos de passagens são momentos de transição, que marcam a vida cronologicamente, do nascimento até a morte. É um momento decisivo, que representa simbolicamente uma passagem de um indivíduo, em que ocorre uma mudança de status na sociedade em que se encontra. Na Escandinávia viking, por exemplo, segundo Langer (2009), existiam duas formas de se fazer o funeral (Erfi): por cremação e por inumação. Essas práticas variavam de acordo com a classe social e a localidade da Escandinávia.

Nos ritos de morte, na cremação, o corpo era adornado e revertido com joias e roupas feitas de pele de animais, os restos queimados eram colocados em recipientes de cerâmica e depois enterrados e cobertos com um montículo ou demarcado com pedras (LANGER, 2010).

As inumações eram mais praticadas pelas classes superiores da sociedade. Algumas

inumações eram feitas em grandes câmaras: enormes buracos no solo, tudo poderia ser enterrado ali, como alimentos, objetos (incluindo escravos) e cavalos. Eles acreditavam que ali na câmara, era onde o morto continuaria vivendo. Além disso, havia um simbolismo de como a posição dessas câmaras eram orientadas, geralmente, encontradas no sentido Leste-Oeste, com significados astronômicos. Os ritos mencionados neste estudo são indicados como envoltos num processo cíclico biológico da natureza, portanto, imbricados na vida comunitária e, assim, necessário passar por eles.

O lugar das imagens e sentidos dos ritos de passagens nórdicos

Sustentamos um método que considera que imagens e sentidos são a forma de como o indivíduo compreende e explica o que já sabe sobre a realidade. Esta forma de análise é empregada neste estudo a partir da seleção das seguintes categorias: fenômeno religioso nórdico e rito de passagem; associado ao conteúdo do discurso visual da série (BAUER; GASKELL, 2002) e das entrevistas associadas ao significado representacional.

Conceito que para nós está aliado à teoria das representações sociais que Santos (2018), baseado em Moscovici (1989), afirma serem advindas das interações cotidianas permeadas por crenças, ideologias e informações que, de certa forma, orientam atitudes e condutas.

A organização dos dados no texto se encontra da seguinte maneira: imagens segmentos da temporada/série Vikings, analisadas em consonâncias a problemática levantadas neste estudo. O estudo da Série em questão, assim como o conteúdo das entrevistas objetivaram estabelecer a relação entre ficção (série Vikings) e realidade (estudos históricos que remetem a cultura nórdica) no intuito de elucidar sobre os sentidos e significados desses ritos como práticas culturais de um determinado povo e suas implicações para o campo da Ciência da Religião.

O *corpus* de estudo contempla cinco temporadas da série Vikings. Observamos que as 2ª, 3ª e 5ª temporadas não destacam episódios e nem ritos na especificidade aqui tratada. A 2ª Temporada possui 10 (dez) episódios que mostram as explorações feitas por Ragnar Lothbrok. A trama gira em torno da sua posse como rei de Kattegat. Após quatro anos se passarem, os vikings seguem para outra invasão na Inglaterra, onde chegam em Wessex. 3ª Temporada apresenta-se com 10 (dez) episódios que se desenvolvem pelo domínio das terras de Wessex, onde há um grande desejo de expansão pela parte dos vikings, assim, como a conquista de Paris.

A 5ª temporada dispõe de 20 (vinte) episódios que mostram a nova era que os vikings vivem após a morte de Ragnar Lothbrok, seus filhos devem seguir e honrar o legado deixado pelo pai. A partir daí a série se desenvolve com foco nos filhos de Ragnar.

Os episódios que destacamos com indicação dos ritos de passagem dispõem de conteúdo imagético descrito e compõem o corpus de investigação estabelecendo relações com a análise do conteúdo dos formulários dispostos aos neopagãos de Belém, Pará.

QUADRO DE SELEÇÃO DOS EPISÓDIOS – SÉRIE VIKINGS	
1ª TEMPORADA: Resumo: A primeira temporada possui 9 episódios que contam os primórdios dos desbravamentos de Ragnar Lothbrok, em que ele ascende de fazendeiro à rei por conta das bem sucedidas navegações e saques feitos na Inglaterra.	
EPISÓDIOS DESTACADOS:	RITOS PRESENTES:
Ep1- Ritos de Passagem	Maturação masculina
Ep6- A cerimônia dos mortos	Rito funerário
Ep8- Sacrifício	Sacrifício aos deuses nórdicos (blót)
4ª TEMPORADA: Resumo: A quarta temporada possui 20 episódios que mostram a exploração em Paris feita por Ragnar Lothbrok e também é o início da sua queda, assim, como sua invasão mal sucedida à Paris.	
EPISÓDIOS DESTACADOS	RITOS PRESENTES:
Ep3- Misericórdia	Reconhecimento como guerreiro
Ep4- Yol	Rito Sazonal e Sacrifício (Blót)
Ep6- O que poderia ter sido	Maturação Masculina
Ep12- A visão	Sacrifício aos deuses (blót)–Indícios de xamanismo nórdico

Entre os principais ritos que a série Os Vikings apresenta descrevemos 5 (cinco) deles: reconhecimento do guerreiro, maturação, casamento, sacrifício aos deuses e rito funerário

a) Rito de reconhecimento do guerreiro (Berserkir)

Figura 01 – Bjorn derrota o Urso



Fonte: Print da Fotografia do Filme Vikings, 4ª temporada, 2016.

Descrição da imagem: vê-se o guerreiro vitorioso na sua batalha, após abater um urso feroz. A cena apresenta cores de tons frios, o urso derrotado e o guerreiro Bjorn observando seu inimigo. Após essa cena, o guerreiro dá um brado de vitória, as imagens remetem às memórias de infância de Bjorn, sendo reconhecido como Bjorn Punho de Ferro.

b) Rito de Maturação Masculina

Figura 02 – Rito de Maturação



Fonte: Print da Fotografia do Filme Vikings, 1ª temporada, 2013.

Descrição da imagem: dois meninos com sua comunidade envolta, o rei e pai dos meninos com uma espada na mão, onde há sal e terra. Essa cena é referente ao rito de passagem dos meninos para a puberdade, é a partir desse rito que os jovens começam a participar das batalhas. A imagem apresenta cores quentes, e também é possível notar, todos voltados para o que acontece no meio do salão.

c) Rito de Casamento

Figura 03 – Casamento Viking



Fonte: Print da Fotografia do Filme Vikings, 4ª temporada, 2016.

Descrição da imagem: um casal de noivos, ele vestindo um traje mais refinado, ela com uma coroa de flores, trajando uma pele nobre sobre os ombros, enquanto a sacerdotisa sacraliza o ato, banhando-o em sangue animal. A cena apresenta cores frias, com o casal centralizado, e a sacerdotisa entre eles, a cena do rito acontece em uma floresta, no inverno

Sacrifício aos Deuses

Figura 04 – Sacrifício Humano



Fonte: Print da Fotografia do Filme Vikings, 1ª temporada, 2013.

Descrição da imagem: observamos um sacrifício humano aos deuses, é uma cena escura e de cores frias, vê-se o rei sacralizando o ato, com uma espada na mão, ele usa traje refinado, enquanto corta o pescoço da oferenda. Toda a comunidade está em volta observando o que acontece no meio da floresta.

d) Rito funerário

Figura 05- Funeral Viking



Fonte: Print da Fotografia do Filme Vikings, 1ª temporada, 2013

Descrição da imagem: uma embarcação, com alguns figurantes dentro e o anjo da morte usando um helmo viking. Há algumas oferendas para o guerreiro do funeral em questão, que se encontra no centro do barco. Sua filha e esposa estão na sua frente, enquanto o rito está em andamento. A imagem apresenta cores claras, com os atores centrados e voltados para o meio da embarcação.

Das imagens e sentidos destacados nas fotografias dos episódios da série, iniciamos pelo rito de casamento. Langer (2010), afirma que havia práticas de ritos sexuais no casamento que remetem a hierogamia, assim, há todo um simbolismo de fertilização inspirado pelos deuses. Relacionado ao rito fúnebre, Langer (2010) discorre em seus estudos que a imagem de grandes embarcações em chamas no mar, como forma de funeral viking é reflexo da popularização de representações contemporâneas sobre o tema que perpetuam até hoje.

Os funerais envolvendo cremação existiram, mas particularmente, o lançamento ao mar de um barco em chamas nunca foi constatado pela arqueologia, pelo simples motivo de ser algo que nunca poderia deixar vestígios materiais. Apesar disto, existem referências literárias desta prática, atestando sua antiga existência como nos diz Langer (2005). Da mesma forma que o funeral se apresenta na série por cremação como é visto na figura, depois de ser velado o corpo do guerreiro é queimado.

Para os sujeitos dez neopagãos entrevistados em idade entre 25 e 53 anos, com formação acadêmica na área das ciências humanas e ciências exatas que assistiram a série Vikings, as imagens destacadas neste estudo são relacionadas por eles em seu simbolismo ao que apreendem como o que trata dos ritos da antiguidade, posto que estes pesquisam e se aproximam dos ritos antigos, em conexão, como eles dizem, com a ancestralidade.

No que concerne aos símbolos que remetem aos ritos de passagem, destacaram símbolos que remetem aos ritos, indicando sua função em cada um deles. Símbolos como o sol para iniciação aos mistérios dos meninos; as fitas que são importantes para o handfasting (casamento), o caldeirão simbolizando o útero da deusa; e símbolos da morte que estão ligados aos ritos de passagem e por significações atribuídas que representam: mistérios, uniões, vínculos e honra aos deuses e passagens de ciclos.

Sobre esse aspecto, Croatto (2001) enfatiza que os ritos de passagem ou ritos de iniciação, geram uma nova forma de conviver na sociedade em que o indivíduo se encontra, seja religiosamente ou sociologicamente. Ao morrer para nascer de novo, ele

se encontra consigo mesmo, ao renascer, retorna diferente de antes. Talvez, sob novos olhares. Ao chegar na puberdade, é visto como homem, portanto, possui novos papéis na sociedade, como caçar, constituir e manter um lar, guerrear etc.

É possível notar o papel dos ritos de passagem como demarcador, atribuindo ao indivíduo novas funções e responsabilidades para/com sua comunidade, influenciando, assim, sua função em seu meio social. Entre os principais símbolos dos ritos presentes nas imagens selecionadas, é possível destacar o urso como símbolo fundamental para o guerreiro Bjorn. Mesmo não estando explícito na série, o personagem passa por um rito de passagem para se tornar Berserker.

O urso para a cultura nórdica é um animal totêmico ligado a Odin, está associado à imagem do guerreiro, mais especificamente do Berserker, é uma classe de guerreiro especializado na arte da guerra. A palavra Berserker possui dois significados: 1) significa camisa de urso; 2) significa sem camisa, assim, fazendo alusão à elite de guerreiros que necessariamente não precisam de armadura (incluindo escudo) por possuírem força e resistência descomunal como descreve Oliveira (2016). Na série, após Bjorn derrotar o urso, torna-se, Berserker simbolicamente.

Outro símbolo destacado é a espada presente no rito de maturação. A espada está associada à guerra, justiça, soberania e poder. No rito, quem segura a espada é o rei, símbolo nobre de poder como descreve Silva (2017). O sal e a terra representam o mar e a terra firme, lembrando os neófitos que eles pertencem a terra e ao mar. Assim, quando provam do sal e beijam a terra, fazem juras de fidelidade àquele lugar. Desse modo, a partir desse rito, os garotos podem participar das batalhas juntos aos outros guerreiros. A espada faz o elo terra-mar (terra-sal), representando o próprio guerreiro nesses domínios. A espada possuía grande importância para a arte da guerra, pois morrer em guerra significa morrer em honra a Odin (deus da guerra). Para Silva (2017), na cultura nórdica as espadas definiam o valor de um homem, tanto em nível individual, quanto a nível coletivo, além de possuir ligação com Odin.

No rito de casamento, os principais símbolos estão ligados à trama da série e o desenvolvimento dos personagens. Nota-se que o casamento acontece no inverno, e os principais símbolos destacados são as flores e a chama da tocha ao fundo da imagem. Nas culturas pagãs pelo mundo, os casamentos ocorrem em festivais de fertilidade representados geralmente pelo fogo e sol, como a primavera e o verão. É possível observar que na série o casamento se dá no inverno. Para Martins (2017), o inverno é símbolo da escuridão e decrepitude da natureza, além de representar a morte e os

ancestrais.

Além disso, as flores que também são símbolos de fertilidade estão murchas, e a tocha que representa o fogo, simbolicamente representando o amor e a fertilidade, está com a chama fraca. Todos os símbolos presentes no rito do casamento fazem alusão à relação do casal Ubbe e Margreth, tendo um casamento conturbado e problemático. No rito do sacrifício (blót) o símbolo destacado é o próprio sacrifício. Os sacrifícios eram as principais práticas voltadas à religiosidade para o povo nórdico. Na cerimônia do sacrifício haviam imolações de animais. Na série há o sacrifício de um cabrito e humanos. Os sacrifícios eram ofertados aos deuses, principalmente Odin.

No rito do Funeral há destaque para o barco. Na imagem é notável uma visão estereotipada, nota-se o “chifre” no helmo do anjo da morte que foi atribuído a essa cultura por conta do imaginário. As embarcações em chamas também fazem parte do imaginário relacionado à cultura nórdica (LANGER, 2012), sendo que, as cremações nos barcos só aconteciam para aqueles de classes mais nobres, em que havia sacrifícios de animais, escravos e bens materiais. Acreditava-se que o defunto utilizaria os objetos depositados no pós-morte. Neste caso, o navio simboliza o sepulcro onde depositava-se riquezas pessoais de pertencimento do morto.

Para Croatto (2001), é possível entender o contexto do rito como um conjunto “mito-rito-símbolo”. Logo, é possível notar na série a relevância desta junção signífica através das imagens dos rituais tratados neste texto, a importância destes elementos requer futuras análises, dado sua riqueza e complexidade, que chega até nossos dias.

Considerações Finais

É possível anunciar os meandros de natureza religiosa presentes nos ritos a partir das análises das imagens destacadas da série Os Vikings. E, assim, observar como um simbolismo religioso atravessa a história cultural dos povos e chega até os nossos dias, estando presentes nas práticas e discursos dos neopagãos nos dias de hoje.

É perceptível que as imagens dos ritos de maturação, casamento e fúnebres, além de outros mencionados remetem a sentidos das práticas antigas voltados a terra, assim como, ritos de morte, e a relação entre o paganismo e o cristianismo, tendo como relevância a informação passada sobre a cultura viking. Outrossim, destacamos que os símbolos estão ligados aos ritos por meio das significações atribuídas a ele, indicando condições, como mistérios, uniões, deidades e passagens.

E por fim, ressaltamos que as imagens e sentidos presentes nas cenas destacadas possuem em si a representação da cultura da antiguidade que remete a demarcação de um período que está assentado num processo isomorfo (cíclico, biológico e humano) como explica Turner (2005), pautado em processos estruturais e culturais que diferem os olhares sob o indivíduo, assim como, para o paganismo contemporâneo esses sentidos possuem relevância do ponto de vista do imaginário causado pelo efeito midiático.

Referências

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad.: P. A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEZERRA, O. Karina. **A Wicca no Brasil: Adesão e permanência dos adeptos na Região Metropolitana de Recife**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Mestrado em Ciências da Religião, Recife, 2012.

CROATTO, José Severino. **As Linguagens da Experiência Religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2001.

ELIADE, Mircea. **História das Crenças e das Ideias Religiosas** Vol. I: de Gautama Buda ao Triunfo do Cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

GOTO, Tommy Akira. **O fenômeno religioso: a fenomenologia em Paul Tillich**. São Paulo: Paulus, 2004.

HIGUET, E. A. Prefácio. In. GOTO, T.A. **O Fenômeno Religioso**. São Paulo: Paulus, 2004.

LANGER, Johnni. **Morte, Sacrifício Humano e Renascimento: Uma interpretação Iconográfica da Runestone Viking de Hammar**. Revista Mirabilia. Dec 2003/ISSN 1676-5818. p. 94-129.

_____, Johnni. **Religião e Magia entre os Vikings: Uma Sistematização Historiográfica**. Revista Brathair 5 (2), 2005: 55-82.

_____, Johnni. **Revelando a religiosidade Viking**. Sæculum - Revista de História[12]; João Pessoa, jan. /jun. 2005. P. 167-191.

_____, Johnni. **A Religiosidade dos Celtas e Germanos**. IV Simpósio Nacional e III Internacional de Estudos Celtas e Germânicos. UFMA, 5 a 8 de outubro de 2010.

_____, Johnni. **Símbolos religiosos dos Vikings: guia iconográfico**. História,

imagem e narrativas. No 11, outubro/2010 - ISSN 1808-9895.

_____, Johnni. **Dicionário de mitologia nórdica: Símbolos, mitos e ritos.** São Paulo: Hedra. 2015.

_____, Johnni. **Mindvinterblot: O Sacrifício Humano Na Cultura Viking e No Imaginário Contemporâneo.** Revista Brathair 4 (2), 2004: 61-85

_____, Johnni. **Erfi: As Práticas Funerárias na Escandinávia Viking e Suas Representações.** Revista Brathair 5 (1), 2005: 114-127.

MARTIS, Joana Rita Rosa. **E assim a roda gira: ontologias, natureza e celebração sazonal dos ciclos naturais no contexto dos movimentos neopagãos em Portugal.** 2017. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2017

OLIVEIRA, Ricardo Wagner Menezes. **Feras petrificadas: o simbolismo religioso dos animais na era viking.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

Santos, M. R. S. **Como estudar as religiões: metodologias e estratégias.** In: SILVEIRA, Emerson Sena da. (Organizador). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média.** São Paulo: Edusc, 2007.

Silva, Monicy Araújo. **Cabeças vão rolar: seu simbolismo e a relação com a guerra no mundo nórdico.** Notícias Asgardianas (ISSN: 1679-9313) Dossiê: Sagas e Eddas, Número 12 (Série nova), 2017, p. 89-97.

TILLICH, Paul. **A Era Protestante.** São Paulo: Ciências da Religião, 1992.

TSUGAMI, Susan Sanae. **Deus para mim é Odin: O Paganismo Nórdico Contemporâneo.** 2019. Dissertação (Ciências da Religião) – Programa de Mestrado em Ciências da Religião, João Pessoa, 2019.

TURNER, Victor. **A Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu.** Niterói: Eduff, 2005.

MOSCVICI, S. Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire. JODELET, D. (org.). **Les Représentations sociales.** Paris: PUF, 1989, p.62-86

SOBRE OS AUTORES

Maria Roseli Sousa Santos

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestra em Educação pela

Linha Saberes Culturais pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E especialista em Educação e Problemas Regionais (UFPA). Possui graduação em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Atualmente é professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará, com experiência docente nos Cursos de Ciências da Religião, Design, História, Pedagogia e Pós-Graduação-Mestrado em Ciências da Religião e Professor Colaborador Mestrado em Ciências Ambientais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6368-5615>

EMAIL: mroselisousa@uepa.br

Luiz Henrique Patrício Xavier

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), possui graduação em Ciências da Religião pela mesma instituição. Atualmente desenvolve um estudo sobre grafites e expressões religiosas na cidade de Belém. Principais áreas de atuação: Ensino religioso; Ciências da Religião; Religião, Cultura Visual; Arte Urbana;

EMAIL: luizenriqx@gmail.com

Recebido: 24/08/2022

Aprovado: 17/10/2022